

O peixe da sobrevivência luta pela vida

O mesmo prateado dos salmões – que hoje garantem tanto a sobrevivência dos ursos como do turismo associado à pesca esportiva – brilha nas escamas de um outro peixe da costa pacífica do Canadá: o eulachon ou oolichan. Igualmente relacionado à sobrevivência, mas das populações indígenas e dos primeiros colonos daquela região, a espécie chegou a ser chamada de ‘peixe da salvação’.

Além dos primeiros cardumes chegarem aos estuários logo no início da primavera, quando os estoques de alimento atingem níveis críticos, o eulachon acumula 20% do seu peso na forma de uma gordura, facilmente convertida em um fino e nutritivo óleo. O processo é conhecido e utilizado pelas nações indígenas norte americanas há séculos. Possuir uma jarra de óleo era símbolo de status e uma garantia de resistência ao rigoroso inverno.

Extensas trilhas já conectavam as comunidades nativas do interior do Canadá e Alasca com a costa, quando os brancos ali chegaram. Eram percorridas, todos os anos, para o grande evento da



pesca do eulachon. Posteriormente, o óleo foi um dos produtos básicos do comércio regional. O que valeu à espécie um de seus outros nomes comuns: ‘peixe de óleo’, além de explicar o nome científico *Thaleichthys pacificus* ou ‘óleo do Pacífico’.

O eulachon é bem menor do que o salmão – com seus 20 cm – mas também vive em alto mar, voltando aos rios para a corrida da reprodução. Entre março e maio chegam grandes cardumes nos estuários, para aguardar a maré cheia da noite e tentar driblar os predadores, ao entrar nas águas rasas dos rios. Cada fêmea põe uma média de 27 mil ovos que, ao serem fertilizados, liberam uma membrana e aderem a seixos e pedras, no fundo das águas transparentes, até o nascimento das larvas. Os filhotes nadam de volta para os estuários e,

quando crescem, ganham o alto mar, com uma expectativa de vida de cerca de 6 anos.

Não se sabe ao certo se eles voltam exatamente para o rio em que nasceram, como os salmões, mas muitos também morrem após a reprodução. De acordo com a Sociedade de Conservação do Eulachon (www.nanakila.ca/oolichan/ecs), o retorno dos cardumes aos rios da Colúmbia Britânica vem decaindo desde 1994 e em alguns trechos da costa a pesca tem sido suspensa.

A alteração de rios e estuários, poluição e sedimentação dos oceanos e captura acidental nas redes de pesca industrial de camarão e outros pescados são as principais causas do declínio. O aumento da temperatura do mar, devido ao aquecimento global, pode tornar a situação ainda mais crítica. A expectativa das comunidades indígenas tradicionais e entidades conservacionistas é repetir a bem sucedida campanha de recuperação do salmão, com o reforço de pesquisas não destrutivas, controle da captura, disseminação de informação e educação ambiental.

[LIANA JOHN]